

A ESCRITA TÉCNICO-CIENTÍFICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

LORENZO RODRIGUES LUZ¹; LARISSA PINHEIRO COSTA²:

¹Universidade Federal de Pelotas – lorenzorodrigues0502@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – costa.larissa@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A transição para o ensino superior impõe aos estudantes o desafio de se adaptarem a novos gêneros textuais). Nesse cenário, muitos discentes revelam desconhecimento de normas de elaboração de trabalhos científicos, bem como despreparo para a leitura e a escrita de textos (YAMAGUCHI; FURTADO, 2018), o que pode gerar sentimentos de ansiedade, insegurança, entre outros (SOUZA et al., 2022) durante o percurso acadêmico. Essa dificuldade é frequentemente associada a fatores como a linguagem complexa dos artigos, o baixo hábito de leitura e a falta de familiaridade com as normas técnicas (SALIMO; REYES; SILVA, 2025). Identificando essa lacuna no Centro das Engenharias (CENG) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), este projeto de extensão foi desenvolvido com o objetivo de criar ferramentas de apoio para auxiliar os estudantes na produção de trabalhos acadêmicos. A relevância da proposta reside em facilitar o acesso ao conhecimento sobre metodologia, promovendo a autonomia intelectual, a integridade na pesquisa e incentivando a participação discente nas atividades científicas.

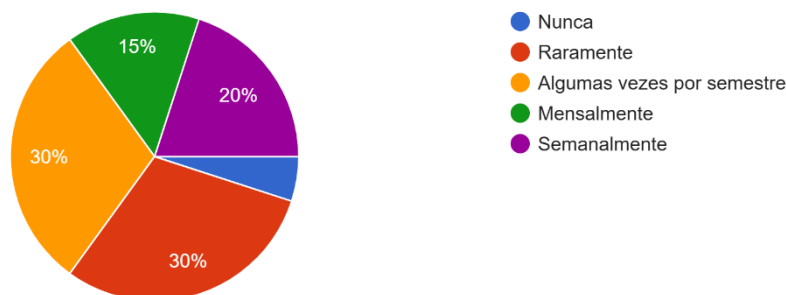
2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto foi estruturado em três etapas progressivas. A primeira consistiu em um diagnóstico para mapear as principais dificuldades dos estudantes. Para isso, foi elaborado um formulário via Google Forms, com questões objetivas sobre as diferentes fases da produção de um trabalho acadêmico. A segunda etapa centrou-se no desenvolvimento de uma apostila intitulada "Guia Prático para Escrita Científica". O material foi inteiramente baseado nas normas oficiais da UFPEL e estruturado para ser um manual completo, abordando: (i) planejamento inicial; (ii) princípios da escrita científica; (iii) estrutura do trabalho; (iv) regras de formatação; e (v) etapas de divulgação. Com base no material consolidado, iniciou-se a terceira etapa: o planejamento de um minicurso direcionado aos alunos de Engenharia de Petróleo e demais interessados do CENG, utilizando a apostila como material didático.

O minicurso e as ações do projeto foram elaborados de acordo com as respostas do formulário (i.e., primeira etapa). Cabe ressaltar que o formulário obteve 20 respostas de discentes de diversos níveis, com 40% dos participantes cursando o sétimo semestre e outros 20% do oitavo e nono semestre. A análise dos dados revelou um ponto crítico no engajamento dos alunos com a produção científica: conforme a Figura 1, 35% dos estudantes afirmaram que nunca ou raramente leem artigos da sua área. Essa baixa frequência de leitura representa um obstáculo significativo, uma vez que a universidade é o lugar onde o aluno inicia e/ou aprimora sua relação íntima com a leitura, normas científicas e trabalhos

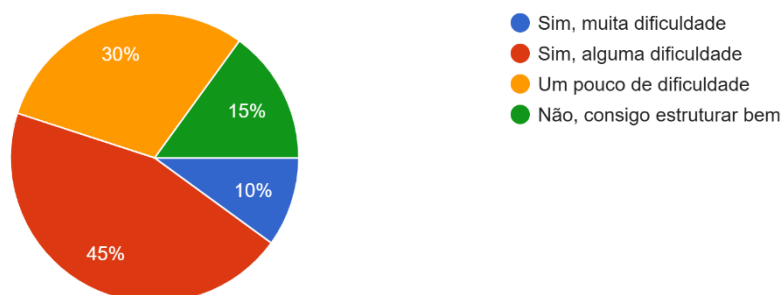
científicos, ação que faz parte inerente à árdua caminhada acadêmica (BARBOSA et al., 2009 apud YAMAGUCHI; FURTADO, 2018).

Figura 1: Gráfico (em %) das respostas referentes a pergunta “Com que frequência você lê artigos científicos na área da Engenharia de Petróleo?”



Essa baixa imersão na literatura científica parece impactar diretamente a capacidade dos alunos de organizarem seus próprios trabalhos. Tal hipótese é reforçada pelos dados da pesquisa, que, de acordo com a Figura 2, apontam que um total de 85% dos estudantes sentem dificuldade para estruturar um texto científico. Destes 85%, 10% apresentam "muita dificuldade", 45% "alguma dificuldade" e 30% "um pouco de dificuldade". Essa correlação é esperada, visto que o gênero acadêmico possui uma estrutura lógica e metodológica própria, que diferencia-se de outros, por exemplo, literários e jornalísticos, em função de seus objetivos de cientificidade (YAMAGUCHI; FURTADO, 2018). Portanto, a dificuldade em organizar as seções de um artigo parece ser uma consequência direta da falta de familiaridade com o formato, o que reforça a necessidade de uma abordagem pedagógica que una o incentivo à leitura com o ensino explícito da estrutura da escrita científica.

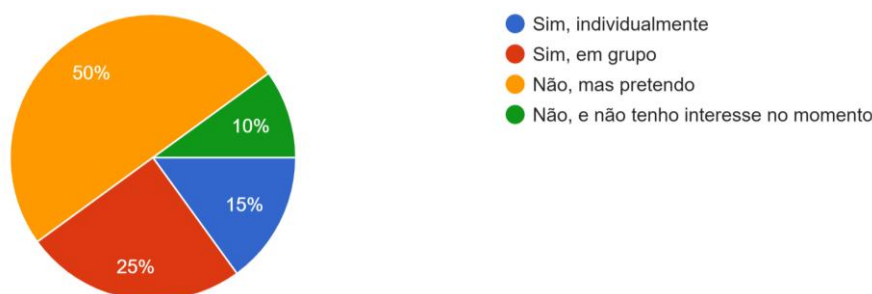
Figura 02: Gráfico (em %) das respostas referentes a pergunta “Você sente dificuldade para estruturar textos científicos?”



Apesar do cenário de dificuldades, a pesquisa revelou um dado animador que serve como principal justificativa para este projeto. Constatou-se que, conforme a Figura 3, 50% dos discentes desta pesquisa, embora nunca tenham escrito um artigo, manifestaram a pretensão de fazê-lo futuramente. Essa vontade de produzir, somada à insegurança técnica diagnosticada nos pontos anteriores, cria uma demanda clara por orientação. Muitos alunos podem se sentir paralisados, pois, como aponta a literatura, no começo da escrita científica, é normal se sentir

intimidado perante a dificuldade da tarefa (SALIMO; REYES; SILVA, 2025). Dessa forma, as ações de extensão propostas, como o minicurso e o guia prático, são desenhadas para atuar como uma ponte, oferecendo o suporte metodológico e a confiança necessários para que os estudantes possam converter seu interesse latente em produção científica efetiva.

Figura 03: Gráfico das respostas referentes à pergunta “Você já escreveu algum artigo/resumo científico?”.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho evidenciou a existência de uma lacuna significativa entre o interesse dos discentes de engenharia pela produção científica e suas competências práticas. O diagnóstico realizado revelou que, embora haja uma forte pretensão em escrever artigos, os estudantes enfrentam barreiras concretas, como a baixa frequência de leitura da literatura especializada e a dificuldade em estruturar o pensamento científico no formato de um artigo. Como resposta direta a essa demanda, o principal resultado deste projeto de ensino foi a elaboração de um guia prático, uma ferramenta de apoio destinada a capacitar e dar segurança aos alunos em sua jornada inicial na pesquisa. A relevância desta iniciativa reside no seu potencial de transformar a relação do estudante com a ciência, pois as publicações científicas, deveriam agregar valores trazendo novas ideias inovadoras capaz de resolver problemas na sociedade (SALIMO; REYES; SILVA, 2025). Como desdobramentos futuros, prevê-se a aplicação do minicurso e a criação de grupos de estudo, ações que visam não apenas sanar dificuldades técnicas, mas também fomentar uma cultura de pesquisa ativa e colaborativa, convertendo o potencial discente em produção científica qualificada.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MACHADO, L. D. O desafio ético da escrita. *Psicologia & Sociedade*, v. 16, n. 1, p. 146-150, 2004.
- SALIMO, Z. M.; REYES, D. J. E.; SILVA, E. F. da. Escrita científica, transparência e integridade na divulgação científica. *Ensino & Pesquisa, União da Vitória*, v. 23, n. 01, p. 770-781, 2025.
- SOUZA, C. M. V. de; et al. Avaliação das dificuldades de escrita científica na elaboração da dissertação: um estudo com discentes de pós-graduação. *Ciência Geográfica, Bauru*, v. 26, n. 1, p. 273-288, 2022.

YAMAGUCHI, K. K. de L.; FURTADO, M. A. S. Dificuldades na leitura e na escrita de textos científicos de estudantes universitários do interior do Amazonas. Revista Educação Online, Rio de Janeiro, n. 28, p. 108-125, 2018.